



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - INICIAÇÃO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação online, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação. A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- A **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA - INICIAÇÃO

De acordo com o QECR (2001), o conjunto de níveis e escalas de proficiência em língua não são uma medida linear semelhante a uma régua. A aprendizagem de uma língua constitui tanto uma progressão horizontal como vertical, “uma vez que os aprendentes vão adquirindo proficiência para participarem numa gama progressivamente maior de atividades comunicativas” (QECR, p.40).

Ao longo do processo de aprendizagem é necessário consolidar e aprofundar as aquisições, o que implica o alargamento da gama de atividades, capacidades e língua envolvida (QECR, p.41). Nesse sentido, as componentes de Formação Geral e Formação Específica apresentam o mesmo nível (A1.2.). No entanto, o maior número de horas da componente Formação Específica deve traduzir-se num trabalho de aprofundamento e consolidação das aquisições, no alargamento e treino das várias competências e ainda no envolvimento mais aprofundado em projetos disciplinares e interdisciplinares.

As Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Alemão no ensino secundário correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Iniciação	Formação Geral	A1.2	A2.2	Opcional B1.1
	Formação Específica	A1.2	A2.2	

No final do 10.º ano, ao atingir o nível A1.2, o aluno deve ser capaz de compreender e usar frases e expressões frequentes/enunciados simples em situações quotidianas de conteúdo previsível; deve comunicar de forma simples e direta, sobre assuntos familiares e habituais, com apoio pontual (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1: Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001).

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A1, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples num discurso claro e pausado.	Entende pequenos textos com palavras familiares ou frequentes.	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter pessoal, desde que apoiado por um interlocutor.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, escrevendo frases ou notas curtas.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e situações familiares.	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende sequências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas, proferidas lentamente.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas.	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação e caracterização pessoal: dados pessoais; descrição de pessoas (caraterísticas físicas e psicológicas elementares); interesses e preferências (gostos pessoais, passatempos). Situações do quotidiano: vida em família (agregado familiar, graus de parentesco; profissões/ocupações); vida escolar (objetos escolares, disciplinas, horários); habitação (tipos de casas, divisões principais, móveis); rotinas (hábitos diários, vestuário, compras, transportes); alimentação (refeições, alimentos, preferências alimentares). Saúde e bem-estar: corpo humano (partes do corpo, sintomas/sensações físicas); lazer (atividades de tempos livres, desporto, locais de lazer); férias e viagens (destinos, estações do ano, clima). Relações interpessoais: amizades (descrição de amigos, encontros, aniversários, convites); contactos (comunicação <i>online</i>, redes sociais). Meio envolvente: escola (clubes, projetos, atividades); comunidade local (intercâmbios, visitas de estudo, programas de cooperação, voluntariado), festividades e tradições, vivências interculturais.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade/atualidade: Atualidade e Globalização: (tecnologia no quotidiano, segurança <i>online</i>, influências culturais; notícias simples do mundo - escola, desporto, cultura juvenil; música, moda e entretenimento globais). Identidade e Culturalidade: (Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica: menus, receitas simples; celebridades e figuras culturais importantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças).	
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual ▪ identificar o conteúdo global, palavras-chave e frases simples, sobre assuntos concretos do quotidiano, em textos essencialmente descritivos ou informativos (instruções, mensagens, textos simples e curtos*), em suportes físicos ou digitais diversos, desde que predomine vocabulário muito frequente e o discurso seja articulado de forma clara e pausada.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: ▪ identificação da situação de comunicação; ▪ formulação de hipóteses face a uma situação de comunicação e consequente verificação; ▪ identificação de linguagens verbais, não verbais e culturais; ▪ compreensão geral do sentido; ▪ seleção, associação e ordenação de informação explícita;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	anúncios/avisos, canções, mensagens telefónicas, <i>videoclips</i>, <i>podcasts</i>, vídeos curtos/animações/<i>trailers</i>, videochamadas, <i>apps</i> de idiomas, <i>posts</i>, entre outros. Compreensão escrita identificar o sentido global e informação relevante, apresentada de forma clara e linear, em mensagens e textos simples e curtos, de género informativo, descritivo ou narrativo, em suportes diversos, quando constituídos por frases simples e vocabulário de uso muito frequente. *instruções/avisos, sinais, horários, folhetos, mapas, cartazes, publicidade, catálogos, receitas, ementas, convites, formulários, legendas, menus, <i>emails</i>, sms, <i>posts</i>, artigos em <i>blogs</i> ou páginas <i>web</i>, histórias/contos simples, entre outros.	- escuta/visualização segmentada; - tradução ou reformulação de textos; - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes e pontos fracos). Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - antecipação e formulação de hipóteses face a uma situação de comunicação e verificação; - identificação de enunciados e de elementos paratextuais e culturais; - compreensão geral do sentido; - seleção, associação e ordenação de informação explícita; - utilização de glossários/dicionários básicos; - memorização, verificação e consolidação de dados/informação; - exploração de jogos, aplicações, narrativas digitais simples; - tradução ou reformulação de textos; - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes e aspetos a melhorar).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação oral - interagir de forma simples, em perguntas e respostas muito simples ou em conversas curtas e estruturadas, ligadas a situações do quotidiano social*, com a cooperação do interlocutor, mobilizando expressões comuns e frases muito simples, em comunicação lenta, clara e cooperativa. - usar um repertório limitado de expressões e frases simples, recorrendo a repetições e reformulações, mobilizar estruturas gramaticais elementares e pronunciar, geralmente, de forma compreensível. *pedir e dar informações breves (sobre os amigos, a escola, os tempos livres); cumprimentar, desculpar-se e agradecer; referir dados pessoais, hábitos, gostos e preferências; combinar encontros/festas; aceitar e recusar convites; partilhar opiniões simples; concordar ou discordar; felicitar alguém; dar e seguir instruções; indicar quantidades, custos, horas, cores, entre outros. Interação escrita - preencher formulários, questionários ou tabelas simples, em suporte físico ou digital, com dados ligados à identificação e caracterização pessoal e áreas de interesse básicas;	- Identificação da situação de comunicação e adequação do discurso. - Utilização de linguagem verbal e não verbal. - Uso de mecanismos de compensação (gesto, repetição, clarificação, reformulação simples). - Intermediação em situações informais de comunicação (com amigos e colegas). - Aplicação de conhecimentos em simulações; - Participação em dramatizações simples e simulações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares. - Planificação e elaboração de planos gerais e esquemas. - Autoavaliação e autocorreção em apresentações, dramatizações, simulações. - Auto e heteroavaliação dos produtos/tarefas/ações. - Reformulação a partir do <i>feedback</i> do professor e dos pares. - Interação e escrita integradas em projetos comunicativos, disciplinares ou interdisciplinares (redação de mensagens pessoais, redação de textos diversos, com apoio em modelos).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- interagir de forma simples, com destinatários diversificados, preferencialmente em espaços virtuais, com apoio, escrevendo e reagindo a <i>posts, tweets, chats, emails</i> e outras mensagens digitais, com recurso a símbolos, imagens e outros códigos da interação <i>online</i>. - produzir textos simples (20-30 palavras), em suportes variados, articulando diferentes linguagens e tecnologias, com recurso a vocabulário elementar específico e frases simples, para se descrever e descrever interesses e vivências pessoais, apresentar dados e informações, comparar e exprimir opiniões simples.	- Desenvolvimento de cenários de interação (escrever um postal/convite/<i>email</i>, enviar mensagens, preencher formulários). - Planificação da escrita de textos (pesquisa e seleção da informação, elaboração de planos e esquemas). - Mobilização de linguagem verbal, não verbal e cultural para significar e comunicar. - Uso de diferentes meios para comunicar em grupo, com recurso a ferramentas digitais e IA. - Revisão do texto e reformulação, a partir do <i>feedback</i> do professor (e dos pares). - Auto e heteroavaliação dos produtos/tarefas/ações.
	Produção oral - exprimir-se, de forma simples, em apresentações simples, curtas e previamente preparadas, partilhando informação, com recurso aos elementos mais adequados às suas capacidades (digital, visual, verbal, multimodal). - descrever diversos aspetos do quotidiano pessoal e social, relatar experiências pessoais básicas e acontecimentos reais ou imaginados, recorrendo a vocabulário elementar, expressões isoladas e frases curtas, utilizando estruturas gramaticais elementares e pronúncia de forma suficientemente clara, para ser entendido.	- Pesquisa orientada e seleção de informação adequada. - Planificação do discurso, com elaboração de tópicos de suporte e apoio do professor ou dos pares. - Uso de elementos verbais, não verbais e culturais. - Elaboração de produtos criativos, com uso de recursos multimodais. (ex. gravação de monólogos para autocorreção). - Participação em apresentações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares. - Auto e heteroavaliação dos produtos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita ▪ escrever textos simples e curtos (mínimo 50 palavras), sobre tópicos familiares, em suportes diversos, respeitando as convenções textuais, adaptando-as ao destinatário. ▪ utilizar vocabulário elementar, frases simples e estruturas gramaticais simples, articulando as ideias com coerência, para: ▪ descrever situações do quotidiano previsível; ▪ indicar informações básicas sobre si próprio e o seu contexto imediato; ▪ descrever experiências pessoais/acontecimentos ▪ exprimir opiniões simples, gostos e preferências, entre outros.	▪ Discussão de dificuldades encontradas e progressos obtidos nos processos de realização das tarefas. ▪ Reformulação a partir do <i>feedback</i> do professor e dos pares. ▪ Planificação da escrita de textos (pesquisa e seleção da informação, elaboração de planos e esquemas). ▪ Criação de produtos linguísticos simples, a partir de modelos integrados em projetos disciplinares e interdisciplinares; ▪ Uso de diferentes meios para comunicar por escrito, com recurso a ferramentas digitais, incluindo a IA. ▪ Utilização de recursos de apoio (imagens, modelos, glossários simples, dicionários). ▪ Escrita partilhada e em cooperação. ▪ Revisão do texto e reformulação, a partir do <i>feedback</i> do professor (e dos pares).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediação - partilhar e transmitir informação essencial em contextos muito simples e previsíveis, com utilização de linguagem muito simples, frases memorizadas, palavras-chave e apoio de gestos ou recursos visuais, demonstrando sensibilidade à situação comunicativa e ao interlocutor. - colaborar e respeitar as ideias dos outros, facilitando interações básicas entre falantes que não partilham a mesma língua, mostrando interesse, indicando compreensão e incentivando os pares a participar.	- Transmissão de informação previsível e simples (horários, lugares, nomes, números, preços), possivelmente com repetição, a partir de textos simples e curtos (cartaz, menu, anúncio, horário escolar, aviso, letreiro). - Uso de frases-modelo, repetições ou reformulações muito elementares. - Leitura partilhada e explicação (ex. horários, menus ou instruções visuais). - Consulta guiada de dicionário. - Trabalho em colaboração (par/grupo) e partilha de ideias básicas. - Cooperação, respeito e mediação entre pares. - Atividades cooperativas de simulação e troca de papéis. - Reconhecimento de outras línguas e culturas em atividades simuladas de intercâmbio cultural. - Alinhamento com os valores de inclusão, respeito e colaboração do Perfil dos Alunos.
Competência plurilingue / pluricultural	tomar consciência da diversidade cultural, identificando-a na sua cultura de origem e na(s) cultura(s) dos países germânicos, em referências, hábitos, atitudes e comportamentos, interpretando-os a partir da perspetiva do interlocutor (o Outro).	Identificação e interpretação de elementos típicos das culturas de expressão alemã, reconhecendo semelhanças e diferenças culturais, em situações quotidianas a partir de atividades de pesquisa (<i>media</i>, filmes).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ identificar semelhanças e diferenças entre a sua língua e cultura e a língua e cultura alemãs, reconhecendo expressões básicas e formas de interação social típicas. ▪ utilizar recursos linguísticos elementares de outras línguas que conhece para compreender ou expressar mensagens simples em alemão. ▪ revelar abertura e curiosidade face a outras formas de viver, comunicar e interagir, mostrando uma atitude positiva em relação à diversidade linguística e cultural. ▪ demonstrar, em situações comunicativas simples, capacidade para adaptar o seu comportamento às normas sociais básicas da cultura-alvo, como o uso de formas de tratamento adequadas, linguagem gestual ou fórmulas de cortesia, contribuindo para interações sociais apropriadas num contexto intercultural.	▪ Audição, visionamento e interpretação de documentos, produtos ou trabalhos representativos das culturas de expressão alemã. ▪ Participação em interações interculturais construtivas, com envio e receção de mensagens adequadas (ex. troca de mensagens com alunos de outras escolas) ▪ Utilização de recursos plurilingues para comunicar de forma elementar. ▪ Mobilização do conhecimento de outras línguas para compreender melhor o alemão. ▪ Envolvimento na comunidade, através da participação em experiências culturais, em atividades ou projetos interdisciplinares e em intercâmbios nacionais ou internacionais. ▪ Uso de tecnologias digitais para pesquisa e aprofundamento de informação, sobre o património cultural dos países DACH. ▪ Recurso a várias línguas do seu repertório plurilingue para facilitar a interação colaborativa e a compreensão pluricultural. ▪ Utilização de estratégias de superação de dificuldades linguísticas e culturais.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Estratégica	- demonstrar atitude positiva, confiante e colaborativa na aprendizagem do alemão, revelando empenho, autonomia crescente, empatia e responsabilidade nas interações em sala de aula e <i>online</i>. - utilizar conhecimentos prévios, estratégias variadas e recursos de apoio para compreender, produzir e interpretar mensagens simples, ultrapassando dificuldades linguísticas e culturais. - participar ativamente em tarefas comunicativas, seguindo modelos trabalhados, apoiando colegas e refletindo, com orientação, sobre o próprio desempenho com vista à melhoria contínua da aprendizagem.	- Utilização da língua alemã como instrumento de comunicação entre pares. - Mobilização de conhecimentos linguísticos prévios noutras línguas, e de linguagens não verbais (gestos, imagens, sons), para superar dificuldades. - Elaboração de glossários/quadros de vocabulário com tradução e utilização de dicionários <i>online</i> e IA educativa (<i>apps</i> de línguas). - Aplicação de guiões ou modelos em processos simples de interação/produção (oral e escrita). - Estratégias de superação de dificuldades linguísticas (uso de mímica, desenhos, tradução) e culturais (pesquisa prévia, observação e imitação, comparação). - Colaboração com os pares, na realização de tarefas e na resolução de problemas. (p. ex. com o uso de aplicações tecnológicas para comunicação <i>online</i>) - Aplicação de estratégias de mediação (tomada de notas, tradução com uso do dicionário, resumo, reformulação) para facilitar a compreensão. - Auto e heteroavaliação de tarefas simples. - Reorientação do trabalho, a partir de <i>feedback</i> do professor ou dos pares.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **10.º ano de escolaridade - Formação Específica - Iniciação** (nível A1.2) são as seguintes:

Identificação e caracterização pessoal: dados pessoais, descrição de pessoas (caraterísticas físicas e psicológicas elementares), interesses e preferências.	Direitos Humanos	- Compreender a identidade individual e cidadã, promovendo o desenvolvimento da atitude cívica individual. - Entender a importância da proteção de dados pessoais, o respeito pela individualidade e pelas escolhas de cada um, por exemplo, quando se preenche formulários simples em alemão ou ao falar sobre si próprio em contextos sociais.
Situações do quotidiano: vida em família (...); vida escolar (disciplinas, horários); rotinas (hábitos, compras, transportes); alimentação (refeições, alimentos, preferências alimentares).	Saúde	Compreender a importância do bem-estar físico e mental como uma condição básica para o exercício pleno da cidadania, integrando a promoção da saúde mental, alimentação saudável e relações interpessoais saudáveis: por exemplo, a descrição de uma rotina diária em alemão que inclua refeições equilibradas (alimentação) e atividades físicas.
	Direitos Humanos	Compreender o direito à educação e como este se manifesta no dia a dia da escola (ex.: a vida escolar: disciplinas, horários).
Relações interpessoais: amizades (descrição de amigos, encontros, aniversários, convites); contactos (comunicação <i>online</i> , redes sociais).	Pluralismo e Diversidade Cultural	Valorizar a diversidade humana e o diálogo (ex.: conversas simples sobre como fazer amizades com pessoas de diferentes culturas e como lidar com possíveis diferenças de comunicação ou costumes em encontros sociais).
	Média	Desenvolver atitudes críticas e seguras em ambientes digitais, através da referência a redes sociais e à comunicação <i>online</i>.
Meio envolvente: escola (clubes, projetos...); comunidade local (intercâmbios, visitas de estudo, programas de cooperação).	Desenvolvimento Sustentável	Compreender a importância de ser agente de mudança na construção de um mundo sustentável (projetos de sustentabilidade na escola ou na comunidade local como a reciclagem, a horta escolar, etc.).

Identidade e Culturalidade (Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica; celebridades e figuras culturais importantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças).	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Respeitar e compreender diferentes culturas (comparação de festividades, tradições e gastronomia de Portugal e dos países de expressão alemã, por exemplo) ▪ Refletir sobre "experiências interculturais" e como lidar com as diferenças e semelhanças de forma construtiva ▪ Valorizar a diversidade humana e interagir de forma a gerar expressões culturais partilhadas, num mundo plural.
---	--	---

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de referência

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2025). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. Voices from the Middle, 21, 15-20.

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford University Press.